

Conferência "O desafio de acreditar em Deus nos dias de hoje"

Uma trindade da tolerância, amor e... humor

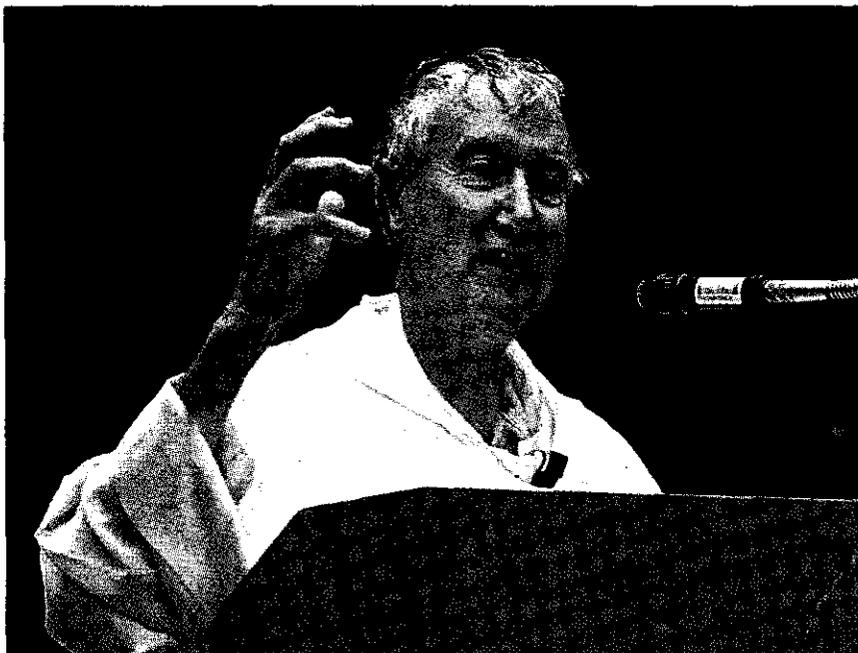
Teve lugar a 29 de Novembro, na cidade do Luxemburgo, uma conferência subordinada ao tema da fé, tendo como principal orador o irmão Timothy Radcliffe, antigo mestre da Ordem dos Dominicanos.

Na maior sala do edifício Jean Monnet, no Kirchberg, repleta de uma audiência multinacional beneficiando de tradução simultânea, o convidado guiou-se pelo credo de Niceia na sua dissertação sobre o que é acreditar em Deus nos dias de hoje, recorrendo a referências da história, literatura e cinema, sempre ilustradas com humor.

O orador começou por notar a crescente agressão contra a religião, em geral, e contra a crença cristã, em particular, "sentida hoje como nunca depois da Revolução Francesa". Acrescentou que a queda do comunismo e o 11 de Setembro vieram de alguma forma reverter a tendência de secularização das sociedades ocidentais, mas também mostrar claramente que nenhuma religião escapou ao flagelo da intolerância, desde o Islão ao fundamentalismo cristão.

O irmão Radcliffe reiterou a ideia de que é tão importante dar significado à vida como alimentar o corpo, e colocou à audiência o desafio de refazer as perguntas radicais: Porque há algo em vez de nada? O que somos? Para onde vamos? (afinal, todos procuramos respostas, como demonstra um minúsculo *grafitti* que o irmão leu num lavabo em Oxford: "Se tentou ler isto, deve estar à procura de algo; Porque não o catolicismo católico?").

Timothy Radcliffe prosseguiu contrariando a habitual visão de Deus como um invisível ser, todo poderoso. Na sua opinião, Deus não deve ser encarado de forma redutora como um polícia divino mas antes como uma trindade benévola:



O irmão Timothy Radcliffe, antigo mestre da Ordem dos Dominicanos, guiou-se pelo credo de Niceia na sua dissertação sobre o que é acreditar em Deus nos dias de hoje Foto: Sandy Keipes

crer no Pai é crer na criação, crer no Filho é crer no significado, crer no Espírito Santo é crer no amor.

Criação neste caso seria entendida não como um acontecimento do início dos tempos mas antes algo do dia-a-dia: o às vezes esquecido milagre da existência (e como "é mais fácil a um jardineiro experimentar o milagre da fertilidade do que a alguém que compra legumes no supermercado", o conselho dado aos ateus foi: "Façam jardinagem").

O homem tem capacidade para conhecer e entender o significado (Einstein espantava-se por ser possível compreender o universo, a sua inteligência). Mas São Tomás de Aquino - também ele um dominicano - disse que crer não é acreditar em algo sobre Deus (isso estaria para além de toda a possibilidade humana) mas antes partilhar um mesmo olhar do mundo, da mesma forma que dois amigos comungam um interesse.

O orador sublinhou então que o amor e as emoções humanas com os seus sinais de eternidade e transcendência (e, dessa forma, de Deus) são acessíveis a todos, crentes ou

não, mesmo nos momentos mais difíceis.

Membro de uma Ordem afamada (para além dos excessos jacobinos) pelo rigor da prática, do ensino e da pesquisa teológica, o irmão Radcliffe teve ainda tempo para uma história mais. Contou como um viajante em balão, acabado de embater numa árvore, pergunta a um homem onde é que está. O homem responde: "Você está numa árvore", o que leva o balonista a pensar: "Você deve ser um frade Dominicano: o que me diz é verdade... mas completamente inútil". A conferência pareceu provar o oposto e ainda que a religião é um assunto demasiado sério para não ser tratado com humor.

O evento foi organizado por "The Bridge" ("a ponte") - Fórum Dialogue, organização sem fins lucrativos que liga as instituições europeias no Luxemburgo à sociedade civil, e presidido pelo presidente do Fundo Europeu de Investimento, Francis Carpenter (anteriormente responsável, entre outros, por financiamentos a Portugal).

■ Artur Novais